



ACESSO À APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ITALIANA: uma investigação sobre o cenário brasileiro de cursos digitais

Tatiane Sbardello Veronese, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
tatisbarvero@gmail.com, 0009-0009-1503-360X

Alexandra Lorandi, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
alexandra@ufrgs.br, 0000-0002-9583-9399

RESUMO

Este artigo apresenta o cenário de ofertas de cursos digitais de italiano no Brasil e, a partir dos resultados, discute sobre a democratização (ou não) da língua no país. A metodologia teve abordagem quali-quantitativa e caráter exploratório. A coleta de dados, através de uma pesquisa eletrônica, foi dividida em três protocolos: mapa virtual, site de busca e plataformas de MOOCs. Os dados apontam que na modalidade presencial há poucas ofertas gratuitas de aprendizagem da língua italiana, limitadas a instituições públicas ou ONGs. Quanto às alternativas online, a maior parte das opções oferecidas são em idioma estrangeiro e muitas das indicações em português são pagas. Além disso, várias das ofertas são vídeos, textos ou arquivos avulsos em páginas, sem sequências didáticas, o que não favorecem nem verificam o aprendizado do aluno. Ainda como resultado desta investigação, foram encontrados quatro cursos de italiano online em português e totalmente gratuitos; um deles incluía certificação grátis. O intuito da análise é instigar o debate quanto à relevância da língua italiana, tornando o acesso à aprendizagem do idioma mais amplo e verdadeiramente democrático no Brasil. **Palavras-chave:** aprendizagem de língua italiana. cursos de italiano. democratização do conhecimento.

ACCESS TO ITALIAN LANGUAGE LEARNING: an investigation into the Brazilian digital course landscape

ABSTRACT

This paper shows the scenario of Italian digital course offerings in Brazil and, based on the results, discusses the democratization (or not) of the language in the country. The methodology applied had a quali-quantitative approach and an exploratory nature. An electronic survey was carried out, divided into three protocols: virtual map, search engine and MOOCs platforms. The results indicate that in the face-to-face modality there are rarely free offers of Italian language learning that are limited to public institutions or non-profit organizations. As for the online alternatives, most of the options offered are in a foreign language and many of the indications in Portuguese are paid. In addition, several of the offers were videos, texts or single files on pages, without pedagogical paths, which do not favor or check student learning. Also as a result of this investigation, it was possible to identify four online Italian courses that were in Portuguese and totally free, one of them with the possibility of free certification. The aim of the analysis is to stimulate debate on the relevance of the Italian language, making access to learning the language broader and truly democratic in Brazil.

Keywords: italian language learning. italian courses. democratization of knowledge.

INTRODUÇÃO

Conhecer uma língua é conhecer um povo. Através do conhecimento de um idioma, pode-se experienciar como uma comunidade se expressa e criar uma identidade



(PAIVA, 2011). Promover a aprendizagem de uma língua adicional é fornecer às pessoas contato com uma cultura diferente e, dessa forma, oportunizar novos pontos de vista e favorecer a expansão de novos horizontes.

O italiano está entre os 25 idiomas com mais falantes no mundo, com quase 70 milhões de pessoas, das quais 64,8 milhões são nativos e 3,1 milhões têm a língua italiana como língua adicional (ETHNOLOGUE, 2021). Apesar de a Itália, seu idioma e sua cultura terem relevância mundial, não foram encontrados estudos que analisem a oferta de aprendizagem de língua italiana no Brasil, e se estas capacitações são acessíveis à população.

Por isso, o presente artigo procura ampliar o debate sobre este tema ao buscar responder à seguinte questão: qual o atual cenário de oferta de aprendizagem da língua italiana no Brasil com vistas à democratização de acesso?

Como base na questão posta, o estudo destaca os objetivos: i) caracterizar o cenário digital, considerando também o presencial; ii) identificar características dos tipos de oferta de curso para aprendizagem da língua italiana; e iii) verificar se há opções gratuitas de acesso aos cursos, com vistas à democratização do conhecimento e do ensino.

Entende-se que um trabalho dessa natureza pode servir como base para ações institucionais ou políticas públicas que andem ao encontro da democratização do conhecimento.

A aprendizagem, a relevância e o acesso à Língua Italiana

A formação linguística não é apenas um caminho que visa a construir uma competência comunicativa, mas essa experiência envolve mais camadas: primeiramente, a cultural, porque há uma indissociabilidade entre língua e cultura, visto que por meio delas pode-se absorver padrões culturais de civilidade e conhecer a história dos países cujo idioma se estuda (MEZZADRI, 2003).

Ao estudar e conhecer um idioma, portanto, o aluno passa a vivenciar, de certa forma, a comunidade em questão, conhecendo particularidades que atravessam tanto a língua quanto a cultura. Ao mesmo tempo, o estudante recebe informações que podem auxiliá-lo a entender melhor as “engrenagens” do sistema linguístico, tornando-o um melhor conhecedor tanto do seu idioma materno quanto de um adicional.

Entender a importância e a relevância da Itália para o mundo, e especificamente para os brasileiros, pode ser um fator fundamental no momento de motivar as pessoas no Brasil a estudarem a cultura e a língua italiana.

A emigração italiana foi um movimento em massa no fim do século XIX e início do século XX que ocasionou a chegada de 25 milhões de italianos no Brasil. Nos anos 2000, havia cerca de 260 mil cidadãos italianos não naturalizados residentes no Brasil – nos EUA, o número era de 193 mil. Além disso, houve um grande movimento de emigração no Brasil nos últimos anos: entre 2018 e 2020, o número de brasileiros na Itália aumentou quase 90%.

Apesar de Brasil e Itália terem um relacionamento consolidado nos âmbitos político, econômico e internacional, os estudos preliminares mostram fragilidade no que tange ao acesso à educação e, em paralelo, o acesso à língua italiana.

A chegada de diferentes formas de interação a partir de tecnologias digitais, como a Internet, propicia uma dimensão intercultural e favorece a inclusão digital. Essa é uma “síntese dos esforços da democracia”, uma “necessidade inerente desse século”, como pontuam Cavalcanti e Strozzi (2008, p. 8), e deve ser considerada um novo fator de cidadania. Portanto, oferecer a todos o direito a esta prática constitui uma questão



ética (CAVALCANTI; STROZZI, 2008). Além disso, a garantia deste direito pode ser considerada como promoção de justiça social.

Considerando tais perspectivas, este estudo enfatiza a importância da democratização de acesso à língua italiana e, por isso, se debruça na análise sobre as possibilidades disponíveis aos que se interessam pelo idioma.

METODOLOGIA

De acordo com conceitos abordados em Gerhardt et al. (2009), essa pesquisa teve caráter **exploratório** e uma abordagem **quali-quantitativa**. Foram pesquisadas oportunidades de formação no idioma italiano que garantam a democratização de acesso à aprendizagem (material digital em português e gratuidade, ou não, das ofertas) e analisados outros aspectos informativos como a existência ou não de sequência didática, termo que se refere ao conteúdo estruturado que objetiva o ensino de algo.

Quanto à técnica de coleta de dados utilizada, a pesquisa foi **eletrônica**, que, segundo Gerhardt et al. (2009, p. 71), é “constituída por informações extraídas de endereços eletrônicos, disponibilizados em *home pages* e *sites*, a partir de livros, folhetos, manuais, (...) etc”. Ademais, este tipo de pesquisa apresenta-se entre os métodos advindos do exponencial crescimento das tecnologias digitais de informação.

Neste estudo, a coleta de dados foi realizada via navegador *web* por meio de ferramentas *Google (Maps e Pesquisa)*. Em todas as buscas, foi usada a navegação anônima a fim de evitar influência de algoritmo nos resultados obtidos.

Como se trata de um cenário amplo, a pesquisa foi separada em dois grupos: “online” e “presenciais”. O online, por sua vez, foi dividido em duas partes: “pesquisa orgânica” (ou seja, consulta feita através de sites de busca) e “plataformas específicas”. Dessa forma, tem-se três protocolos de pesquisa que serão apresentados a seguir.

Protocolo 1 – Ofertas de cursos de italiano presenciais no *Google Maps*

Neste primeiro protocolo, o *Google Maps* foi estabelecido como instrumento de busca a fim de caracterizar o cenário de cursos de italiano na modalidade presencial e identificar se, dentre elas, há ofertas de cursos gratuitos. Para isso, foram seguidos os seguintes passos: foram pesquisadas, individualmente, três cidades no *Google Maps* (São Paulo, SP; Rio de Janeiro, RJ; e Porto Alegre, RS) – as duas primeiras cidades foram selecionadas por serem as mais populosas do país; e Porto Alegre foi escolhida por ser capital de um estado que tem um forte histórico de imigração italiana e grande influência desta cultura. Localizadas cada uma das três cidades, foram feitas duas novas buscas: <curso italiano> e <curso italiano “grátis” ou “gratuito”>.

O *Google Maps* oferece algumas informações, como Avaliação, Endereço e Horário de atendimento, entre outros detalhes. Entretanto, nesta pesquisa, optou-se por analisar apenas o nome do local e as menções.

Protocolo 2 – Ofertas de cursos de italiano online em pesquisa orgânica

O segundo protocolo se propõe a analisar os resultados de busca na internet via Pesquisa *Google*, confirmando se, dentre estes, existiam alternativas acessíveis de cursos de italiano, ou seja, em português e gratuitas.

Para mapear uma gama maior de dados e analisar os resultados, o Protocolo 2 contou com a busca por três “termos”: 1) <curso italiano online>; 2) <curso italiano online grátis>; e 3) <curso italiano online gratuito>. As informações obtidas foram planilhadas, identificando a qual termo correspondiam, e aqueles que se tratavam de links patrocinados foram removidos.



A seleção foi classificada entre i) “**Site**”: plataforma virtual de cursos; ii) “**Repositório**”: página com informações ou arquivos, sem uma sequência didática; iii) “**Mídia**”: imagens, vídeos e podcasts; e iv) “**Dica/Matéria**”: links contendo compilados de dicas de opções de estudo – por exemplo, “10 Melhores Cursos Online de Italiano (Grátis e Pagos)”, logo, novas recomendações.

Protocolo 3 – Ofertas de cursos de italiano online em plataformas específicas

Conforme Silva et al. (2021, p. 67), os MOOCs tornaram-se “um meio de incentivo à internacionalização da educação, oportunizando uma crescente aproximação de participantes de diferentes culturas” e, com a expansão de diversos cursos e capacitações, também possibilitaram o ensino de línguas. Segundo Oliveira (2018), entre os maiores agentes de MOOCs estão *Coursera* <<https://www.coursera.org/>>; *edX* <<https://www.edx.org/>>; *FutureLearn* <<https://www.futurelearn.com/>>; *Udacity* <<https://www.udacity.com/>>; e *Udemy* <<https://www.udemy.com/>>.

Dessa forma, o Protocolo 3 teve por objetivo buscar por ofertas de cursos de italiano especificamente nas plataformas citadas.

Para isso, os seguintes passos foram determinados: abrir a página da plataforma; no campo de busca, digitar o termo <italiano> ou <língua italiana>; contabilizar os resultados; coletar e tabular os dados. Posteriormente, verificar se os cursos são, de fato, em português, visto que os termos “italiano” e “língua italiana” são grafados da mesma forma em italiano (*italiano/lingua italiana*); e, por fim, confirmar se os cursos são gratuitos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DE PESQUISA

A seguir são descritos e analisados os dados coletados nesta investigação. A seção está organizada de acordo com os protocolos detalhados no item anterior.

Protocolo 1 – Ofertas de cursos de italiano presenciais no *Google Maps*

Neste protocolo, conforme a metodologia, foram realizadas seis pesquisas: uma busca para “cursos de italiano” e outra para “cursos de italiano grátis/gratuitos” em cada uma das três cidades: São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. O objetivo dessa organização de investigação foi: a) observar se há informações sobre gratuidade em algum dos campos respectivos a cada local; b) verificar se há resultados repetidos nas duas buscas de cada uma das três cidades.

Foram coletados os 20 resultados que o *Google Maps* mostra por página, além das sugestões patrocinadas (Anúncios), as quais foram removidas da planilha, através de filtro. Assim, foram tabulados 120 dados para análise. Ao serem identificados dados duplicados, estes foram removidos, chegando-se a **78 locais**. Ainda observando as informações coletadas, buscou-se por termos de gratuidade (“grátis” e “gratuito/a”); e, entre as 78 opções, retornaram apenas dois resultados: 1) **UP Cursos Grátis**: há informações sobre cursos online grátis na página inicial; e 2) **WR Educacional**: É uma Instituição de Ensino a Distância, associada à Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Há informações sobre cursos online grátis na página inicial do site.

Após, comparando os resultados para as duas buscas em cada cidade (com e sem termo de gratuidade), foi possível constatar que a maioria dos resultados eram diferentes. Para a cidade de Porto Alegre, apenas 4 dos 40 resultados eram repetidos, enquanto para São Paulo apenas 2; e, por fim, para o Rio de Janeiro, não foram encontrados dados repetidos. Isso pode indicar que a maioria das ofertas apresentadas



nas pesquisas sem “grátis” e “gratuito” incluídos no campo de busca, nas três cidades, retornaram cursos não-gratuitos.

Nas buscas com os termos de gratuidade, vários resultados se repetiram para as três cidades, apesar de Porto Alegre e o eixo RJ-SP estarem localizados geograficamente a mais de 1200 km de distância. As buscas que objetivam ofertas gratuitas apresentam locais muito distantes das cidades buscadas, como, por exemplo, Prime Cursos do Brasil, que fica em Blumenau (SC); IF SUDESTE MG, em Juiz de Fora (MG) e Zarinha Centro de Cultura, em João Pessoa (PB).

A partir disto, é possível inferir que a oferta de cursos presenciais e gratuitos é bastante restrita. Esta escassez pode se justificar pela falta de recursos financeiros para lidar com os investimentos necessários para uma capacitação que exija uma estrutura física, como aluguel de imóvel, luz, água e material didático impresso.

Além disso, muitos dos locais sugeridos são instituições federais ou associações sem fins lucrativos, como, por exemplo: Associação Bell'Italia Língua e Cultura Italiana, IF SUDESTE MG, UNICAMP e Universidade de São Paulo. Este dado evidencia a rara oferta presencial e gratuita de aprendizagem da língua italiana. Uma das alternativas para favorecer o acesso e a democratização pode ser o investimento e incentivo através de políticas públicas.

Protocolo 2 – Ofertas de cursos de italiano online em pesquisa orgânica

Já na aplicação do segundo protocolo, primeiramente foi possível observar a quantidade de resultados em cada uma das pesquisas (detalhadas a seguir). Após a coleta dos dados da primeira página, foram eliminados aqueles duplicados. Na sequência, as páginas foram classificadas entre Site, Mídia, Repositório e Dica/Matéria. Também foi verificado o idioma delas. Caso categorizada como Site ou plataforma de cursos, identificava-se a quantidade de cursos gratuitos, parcialmente grátis e pagos, e os valores. Em caso de páginas classificadas como Mídia e Repositório, foram analisados os conteúdos disponibilizados.

Ao realizar cada uma das três buscas feitas no *Google*, é possível identificar uma grande diferença entre os números de resultados encontrados, “aproximadamente”: <curso italiano online> (94.500.000); <curso italiano online grátis> (36.000.000) e <curso italiano online gratuito> (11.700.000). Obviamente, espera-se que a quantidade caia quanto mais elementos e características adicionados à pesquisa, porém, quando acrescentados “grátis” ou “gratuito”, os números caem 61,9% e 87,62%, respectivamente.

Os resultados encontrados na primeira página de cada uma das três pesquisas foram tabulados. As “dicas” encontradas nas matérias também foram adicionadas à planilha. Os anúncios e os elementos duplicados foram excluídos. Também removido um site em manutenção, chegou-se, desta forma, à contagem de **48 resultados**. Em seguida, foi verificado o idioma de cada uma das opções. Após filtrar os que estavam em Inglês (13) e Italiano (6), restaram **29 opções em Português**.

Na sequência, quanto à gratuidade das ofertas, foi identificado que, entre as 29 ofertas em português: 14 delas eram, de fato, gratuitas; 3 disponibilizavam uma parte do material gratuitamente, mas ofereciam assinaturas para ter acesso a mais conteúdos ou aulas particulares; e as 12 restantes eram pagas, portanto, para ter acesso era necessário pagar por aula, por mensalidade ou pacote fechado.

Em relação aos preços, os valores variaram bastante: desde assinaturas mensais a partir de R\$18,90 e R\$34,90, passando por ofertas de R\$229,00 e R\$750,00, até chegar às propostas de R\$2.388,00 e “12x de R\$2.407,25”, o equivalente a mais de 28 mil reais



– neste caso, o site informa sobre pacotes para empresas, mas não há mais detalhes, como quantidade de estudantes ou período de estudo, por exemplo. Para fazer análises mais elaboradas sobre estes preços e seus custos-benefícios, é necessário um mapeamento mais aprofundado sobre a quantidade de aulas, a carga horária, os níveis oferecidos etc.

Ao analisar os 17 resultados restantes – em português e gratuitos ou parcialmente gratuitos –, conforme o Quadro 1, foi possível perceber que alguns não se tratavam de Sites ou plataformas de ensino, mas de “Mídias” (7) e “Repositórios” (2):

Quadro 1 – Protocolo 2 – Resultados em Português e (parcialmente) gratuitos

Tipo	Página	Grátis?
Mídias	[YouTube-Coisas que eu sei] Curso de Italiano GRATUITO na Itália	Sim
Mídias	[YouTube-Italiano na prática] Aprenda italiano com o melhor curso online	Sim
Mídias	[YouTube-Italiano na prática] Curso básico de italiano: aula #	Sim
Mídias	[YouTube-Itália] Aula ao vivo de italiano (GRÁTIS): FRA, FA, DA	Sim
Mídias	[YouTube-Itália com Ana Paula] Canal	Sim
Mídias	[YouTube-Itália] Canal	Sim
Mídias	[YouTube-Vou Aprender Italiano] Canal	Sim
Repositório	Gramática Italiana grátis online	Sim
Repositório	Loecsen ▷ Curso de italiano gratis on-line	Sim
Site	Duolingo Aprenda italiano de graça	Sim*
Site	Memrise	Sim*
Site	Polly Lingual Italiano	Sim*
Site	Idiomas sem Fronteiras Italiano	Sim**
Site	Certificado Cursos Online Curso de Italiano GRÁTIS	Sim
Site	Kultivi Curso de Italiano do básico ao Avançado Gratuito	Sim
Site	USP Dire, Fare, Arrivare!	Sim
Site	USP Dire, fare, partire!	Sim

* Há conteúdos gratuitos, mas, para ter mais acesso, é necessário pagar; ** Público-alvo específico e restrito. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

As “Mídias”, mesmo que possam oferecer conteúdos diversos sobre a língua italiana, não possuem uma sequência didática para que o aluno consiga acompanhar gradativamente a evolução do conteúdo, além de não haver verificação (através de questionário, por exemplo) se o estudante está verdadeiramente aprendendo.

Enquanto isso, em relação às duas opções de “Repositório”, seguem algumas observações:

a) **Gramática Italiana grátis online**: contém uma relação de páginas com conteúdos gramaticais básicos da língua italiana, sem atividades de fixação. Oferece um curso-livro com os níveis A1 a B2 por 39,95 €, o que equivale a cerca de R\$220, calculando o euro a R\$5,50, considerando um valor médio nos últimos anos.



b) **Loeosen**: exibe um dicionário instantâneo de tradução para expressões cotidianas. É possível trocar os idiomas sugeridos, porém detecta-se que é o Português de Portugal (PT-PT) e não brasileiro (PT-BR), o que pode não ser um problema, mas há ruídos de vocabulário, como, por exemplo, “casa de banho” em vez de “banheiro”. No fim da página, são indicados “melhores sites para progredir rapidamente”, com informações e indicação de uma “Aprendizagem 100% autônoma”. Entretanto, as indicações (*One World* e *Live lingua*) são páginas em inglês.

Quanto a algumas indicações de “Sites”, três são parcialmente grátis. São elas:

i) **Duolingo**: exibe frases curtas para que o aluno avance através da leitura, escrita e compreensão destes enunciados, como, por exemplo, “A maçã é vermelha”. Além disso, oferece aulas ministradas por outros usuários. Estes eventos podem ser gratuitos ou custar, em média, entre US\$ 5 e US\$ 20.

ii) **Memrise**: possui algumas atividades de vocabulário, mas, para ter acesso aos cursos e funcionalidades oferecidos pela plataforma, é necessário assinar, com planos mensais a partir de R\$21,90, ou até uma assinatura “vitalícia” por R\$299,90.

iii) **Polly Lingual**: apresenta expressões e palavras específicas do idioma, mas, para liberar acesso completo às aulas de todas as línguas e cursos oferecidos na plataforma, exige uma assinatura de, no mínimo, US\$ 2,99 por mês (cerca de R\$15).

Restaram, então, cinco opções de cursos de italiano que são em português e totalmente gratuitos. São eles:

1) **Certificado Cursos Online**: é necessário realizar o cadastro na plataforma para acessar o curso. É apresentada uma relação de conteúdos que equivalem ao nível básico (A1 e A2). Durante o curso, é disponibilizada uma apostila que trabalha habilidades de escuta e de fala, além de conteúdo gramatical. A plataforma disponibiliza certificado com o pagamento de uma taxa de R\$49,90. A plataforma informa que é uma empresa ligada à Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED).

2) **Dire, fare, partire! (USP)**: o acesso ao material não requer cadastro na plataforma. O curso é de nível básico e é composto por 16 *lezioni* (aulas), uma seção de “Dicas para professores”, um “*Eserciziario*” e a última seção “*Mangiare all'italiana*”, que fala da culinária italiana e disponibiliza algumas receitas, em áudio e PDF. As aulas são compostas por textos, vídeos do Youtube, apostilas em PDF e exercícios interativos. Não há informações sobre certificação, mas, ao final, direciona o estudante ao curso “Dire, Fare, Arrivare!”, comentado no próximo tópico.

3) **Dire, Fare, Arrivare! (USP)**: assim como o seu “antecedente”, este curso também não requer cadastro na plataforma para permitir o acesso ao material. O curso é de nível intermediário e é composto por 17 *lezioni* (aulas), que também são compostas por textos, vídeos do Youtube, apostilas em PDF e exercícios interativos. Também não há informações sobre certificação.

4) **IsF Italiano**: é um curso gratuito, de fato, mas o público-alvo é a “comunidade acadêmica (alunos, técnicos administrativos e docentes) das instituições de ensino superior cadastradas junto ao Programa Idiomas sem Fronteiras como Núcleo de Línguas e participantes no Programa IsF-Italiano” (ISF, 2022). Portanto, não pode ser considerado universal.

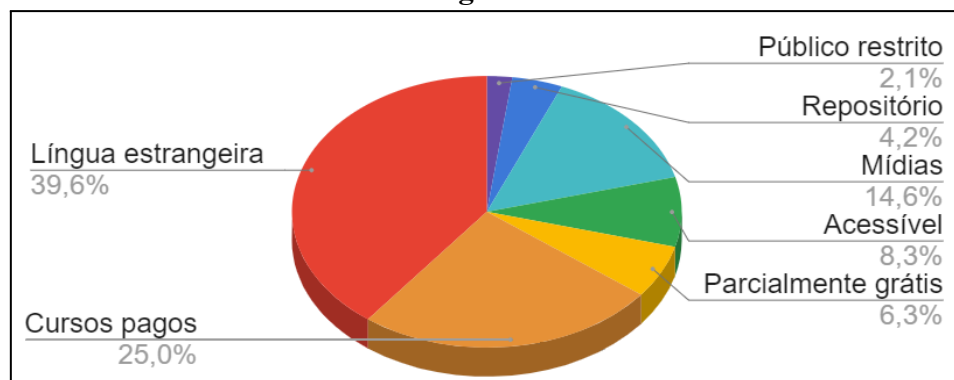
5) **Kultivi**: ao realizar o cadastro na plataforma, o acesso passa a ser “vitalício”. O curso é composto por 82 aulas, com exercícios e materiais de apoio enviados por e-mail. Quanto à metodologia, “No início do curso, a professora falará em português e Italiano, mas conforme o curso for seguindo, a aula será quase que completamente em Italiano.” (KULTIVI, 2022). A certificação é gratuita. A Kultivi é uma Edtech (empresa que desenvolve tecnologias para a educação) que se apresenta com valores de

“gratuidade, qualidade e transparência”. As aulas são ministradas pela professora Nalim Barbosa Pinto, licenciada em Letras pela UFRGS.

Assim, verifica-se que, entre as plataformas que disponibilizam cursos abertos à comunidade em geral e de forma gratuita, as duas opções oferecidas pela USP disponibilizam o material sem exigir cadastro na plataforma, mas não mencionam certificação. A “Certificado Cursos Online” exige o cadastro na plataforma, fornece o material gratuitamente, mas cobra uma taxa de pagamento para ceder o certificado. E, por fim, a Kultivi exige inscrição na plataforma, mas concede o certificado, além do material, de forma gratuita.

Os cursos oferecidos por **Certificados Cursos Online**; *Dire, fare, partire!*; *Dire, fare, Arrivare!* e **Kultivi** podem ser caracterizados como LMOOCs e são um importante resultado desta investigação, demonstrando que foi possível encontrar, de fato, cursos com sequência didática no Brasil, mas estas opções representam apenas 8,3% dos dados coletados, conforme Figura 3. Ainda, se consideradas todas as características de democratização (idioma da plataforma, idioma do curso, acesso gratuito e universal, além de emissão de certificado também gratuito), tem-se apenas uma opção que se encaixa em todas elas: o curso da Kultivi, que representa 2,1% do conjunto de 48 resultados. Indicações em língua estrangeira são a maior parte dos resultados, com 39,6%; em segundo lugar, ficam as opções pagas (25%). “Mídias” e “Repositório” somam 18,8% (14,6% e 4,2%) como sugestões de acesso à língua em português e gratuitas, mas sem uma sequência pedagógica. Cursos “parcialmente grátis” são 6,3% dos dados e “Público restrito” (no caso, Idiomas Sem Fronteiras) representa 2,1%.

Figura 3



Panorama de ofertas coletadas no Protocolo 2. Fonte: Elaborada pelas autoras.

Protocolo 3 – Ofertas de cursos de italiano online em plataformas específicas

Por fim, o último protocolo tinha como objetivo investigar a quantidade de resultados encontrados nas plataformas a partir dos termos pesquisados. Após coletar os dados da primeira página em cada plataforma com os termos específicos, verificava-se o idioma dos cursos oferecidos e a quantidade de cursos gratuitos.

A pesquisa nas cinco plataformas específicas (*Coursera*, *edX*, *FutureLearn*, *Udacity* e *Udemy*) retornou cerca de 3,7 mil resultados e indica opções repetidas. Embora duas plataformas não tenham retornado resultados para os termos pesquisados, na FutureLearn foi exibida a mensagem “*Sorry, we couldn't find 'italiano'. Instead, here are the results for 'italian (7)'*” (em tradução livre, “Desculpe, nós não pudemos encontrar ‘italiano’. Em vez disso, aqui estão os resultados para ‘italian (7)’”), o que



demonstra que a plataforma “reconheceu” o termo e sugeriu outra palavra-chave que se assemelhava à busca original com opções de cursos em inglês.

Para um diagnóstico dos cursos oferecidos nas plataformas, foram coletados os resultados da primeira página para cada busca, somando um total de 82 cursos. Porém, ao serem analisadas as ofertas, foi possível constatar que 89% destes cursos eram em Inglês (60) ou Italiano (13), e apenas a *Udemy* disponibilizava cursos em Português.

O próximo passo seria verificar a gratuidade dos cursos em português, mas esta ideia foi rapidamente refutada, pois todos os cursos da *Udemy* são pagos. Entre os cursos analisados, todos caracterizados como LMOOCs, o menor custo é de R\$27,90.

Não foram encontradas ofertas gratuitas ao aplicar a metodologia do Protocolo 3, mas, visto que eram opções de baixo custo, foi realizada uma análise superficial dos dados: os cursos de italiano oferecidos pela *Udemy* possuem carga horária média de 1h a 7h (exceto uma opção de 30h), enquanto a média de preços é de R\$30 (R\$27,90 e R\$34,90).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou caracterizar o atual cenário de oferta de aprendizagem da língua italiana no Brasil, identificar características dos tipos de cursos digitais de italiano e verificar opções gratuitas de acesso a estas capacitações, com vistas à democratização do conhecimento e do ensino.

Para isso, foi feito um levantamento do referencial teórico através do qual foi possível identificar a importância da aprendizagem de uma língua adicional como formação linguística e cultural do aluno, além de definir ideias que embasaram a análise dos resultados, como, por exemplo, a pertinência de existir uma sequência didática no estudo e a gratuidade dos cursos. Também foi apresentada a relevância da Itália a nível mundial e o valor do país italiano para o Brasil visto o histórico de imigração e emigração entre estes países.

Baseada em uma metodologia quali-quantitativa, com uma pesquisa exploratória e investigação eletrônica, foi verificado que os cursos de italiano: a) presenciais e gratuitos são escassos no país; e b) na modalidade online, apesar de retornarem vários resultados, tanto em pesquisa orgânica quanto em plataformas específicas, como *Coursera*, *edX* e *Udemy*, a grande maioria destes cursos apresenta obstáculos. Como exemplo, pode-se citar o fato do curso ser ministrado em língua estrangeira e/ou requerer investimento, fatores que podem comprometer um ensino verdadeiramente democrático. Além disso, algumas das sugestões identificadas foram conteúdos em formato de vídeos, textos e arquivos, que são uma alternativa de formação livre, contudo, visto que não possuem uma sequência didática, podem comprometer a eficácia do aprendizado.

Dentre as opções investigadas e consideradas mais acessíveis, destacam-se os cursos de italiano da Kultivi, da USP (*Dire, Fare, partire!* e *Dire, Fare, Arrivare!*) e da Certificados Online, para quem busca um contato maior com a língua através de um material estruturalmente educacional. Em duas delas (Kultivi e Certificados Online), pode-se obter a certificação (gratuita ou após pagamento de taxa, respectivamente).

Também nesta pesquisa foi possível constatar grande variação entre os preços das ofertas encontradas, mas é necessário fazer uma investigação mais aprofundada comparando cargas horárias, níveis e demais características dos cursos a fim de compreender os seus reais custos.

Após estas análises, chega-se à conclusão de que há, efetivamente, poucas ofertas online e presenciais de aprendizagem de língua italiana com sequência didática



que sejam em português e, principalmente, mais acessíveis (gratuitas total ou parcialmente, ou de baixo custo). Este fato corrobora com a ideia de que ainda há muitas barreiras para a democratização de acesso e do ensino deste idioma.

Visto este panorama, entende-se que há forte potencial para ampliação da oferta de cursos de italiano com acesso gratuito e em português, a fim de aumentar a criação e a diversidade de opções de aprendizagem da língua italiana, principalmente na modalidade online. Este artigo pode ajudar a justificar a criação de novos cursos com essas características. Uma alternativa que contém estes requisitos é a plataforma Lúmina, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que conta atualmente com cerca de 400 mil usuários cadastrados e alcance em mais de 20 países, como Portugal, Angola, Argentina e Estados Unidos, entre os mais acessados.

Espera-se que este estudo possa instigar o debate quanto à relevância da língua italiana, tornando o acesso à aprendizagem deste idioma ainda mais amplo e verdadeiramente democrático no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARIFOUSE, Rafael. **Número de imigrantes brasileiros na Itália quase dobra durante governo Bolsonaro**. BBC News Brasil. 31 out. 2021. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59085944>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

CAVALCANTI, Carolina Costa; STROZZI, Gina. **Democratização do Ensino no Brasil: Reflexões sobre Inclusão Digital e Direitos Humanos**. São Paulo: Open Praxis, 2008. Disponível em:

<https://www.academia.edu/12581921/Democratization_of_education_in_Brazil_reflections_on_digital_inclusion_and_human_rights>. Acesso em: 05 jul. 2024.

CONSOLATO D'ITALIA RECIFE. **Itália e Brasil**. Disponível em:

<<https://consrecife.esteri.it/pt/italia-e-brasile/#:~:text=As%20rela%C3%A7%C3%B5es%20de%20coopera%C3%A7%C3%A3o%20pol%C3%ADtica,e%20estados%20brasileiros%2C%20do%20outro>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

ETHNOLOGUE. **Italian**. 2021. Disponível em:

<<https://www.ethnologue.com/language/ita>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel et al. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. Disponível em:

<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

ITALPLANET.IT. **Italiani in Brasile, 25 milioni di oriundi**. Disponível em:

<<https://web.archive.org/web/20090203232051/http://www.italplanet.it/interna.asp?sez=143&info=2344&ln=0>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

MEZZADRI, Marco. **I ferri del mestiere: (Auto)formazione per l'insegnante di lingue**. Perugia: Guerra Edizioni, 2003.

OLIVEIRA, Nicole Prestes de. **Language MOOCs: Uma análise conectivista do ensino de línguas** – 2018. 77 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de



Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4345>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Linguagem e aquisição de segunda língua na perspectiva dos sistemas complexos. In: BURGO, V. H.; FERREIRA, E. F.; STORTO, L. J. (org.). **Análise de textos falados e escritos: aplicando teorias**. Curitiba: Editora CRV, p. 71-86, 2011. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/langaqsac.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

SILVA, Henrique Salustiano et al. O Uso dos Massive Open Online Courses (MOOCs) No Contexto Da Educação No Brasil. **South American Development Society Journal**, v. 07, n. 19, p. 60-73, 2021. Disponível em: <<https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/download/358/352/>>. Acesso em: 05 jul. 2024.